

QUADRA 01 LOTE 06 – (antiga) Casa Árias



Registro fotográfico de 2018.
Fonte: RODRIGUES (2019). Acervo da autora.

Registro fotográfico da década de 1950
Autor: Carlos Stenders. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado).

IDENTIFICAÇÃO

| | | | | | |
|------------------|--|----------------|------------|--------------------|-------------------------------------|
| Endereço | Atual – Avenida Duque de Caxias, 3727 Anterior – Rua Marechal Deodoro, 712 | Quadra/Lote(s) | Q.01 / L.6 | Bairro/Distrito | Centro |
| Morador: | <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos | Tel. Contato | - | Data de Construção | 1944 1966 1948 1970 1950 1986 |
| 1º. Proprietário | Francisco Arias | | | | |

CARACTERIZAÇÃO

| | | | |
|--|---|-----------------------------------|---|
| Uso Atual – Comercial – Bazar, Aviaamentos, consertos de máquinas, chaveiro, bar lanchonete | Alterações | | |
| Uso Inicial – Casa Árias, Secos e Molhados | <input type="checkbox"/> Inalterada | <input type="checkbox"/> Regular | <input checked="" type="checkbox"/> Significativa |
| Estado de Conservação* | <input checked="" type="checkbox"/> Cobertura | <input type="checkbox"/> Vedos | <input type="checkbox"/> Detalhes |
| <input type="checkbox"/> A bom <input checked="" type="checkbox"/> B regular <input type="checkbox"/> C ruim | <input type="checkbox"/> Estrutura | <input type="checkbox"/> Fundação | <input type="checkbox"/> Aspecto Geral |

SIGNIFICÂNCIA

Esta edificação se destaca por ser pioneira, tratando-se do primeiro edifício em alvenaria projetado/construído em 1943-1944. Consta o (pioneiro) proprietário Francisco Arias, comerciante, que manteve suas atividades por muitos anos; seguiu melhorando o imóvel, e ampliando suas atividades até final de década de 1970. Já Na década de 1980, mais especificamente 1986, possivelmente seus filhos, Antônio Garcia Arias e Nelson Arias, ainda mantém a propriedade e conservação dos edifícios, por meio de um projeto de reforma protocolado na PML.

A edificação comercial projetada em 1943 e concluída no mês de agosto de 1944, pela Firma do Engenheiro civil Omar Rupp, com valor total de 25.000 mil cruzeiros (moeda da época), mostrava-se coerente com os padrões construtivos da época.

Não era um mero salão comercial. O tratamento cuidadoso dado a fachada escalonada e portas de madeira, com detalhes que remetem ao Art Deco, um padrão estético identificado nas boas construções da Londrina das primeiras décadas, demonstram que Francisco Arias não queria nada simples, nem provisório. O diferencial em relação a outras edificações no entorno, estava de certa forma no programa arquitetônico: a casa da família construída como parte do edifício (colada ao fundo, com ligação interna e acesso próprio), e não aos fundos e em madeira, como era um padrão mais comum na rua Marechal Deodoro à época (atual Avenida Duque de Caxias). Adicionalmente, foi melhorada e ampliada apenas alguns anos após sua construção, em 1950. Também, nos anos de 1947 e 1948, respectivamente, constrói-se um barracão de madeira para uso doméstico (título precário) e uma casa de alvenaria de 56 m² para aluguel.

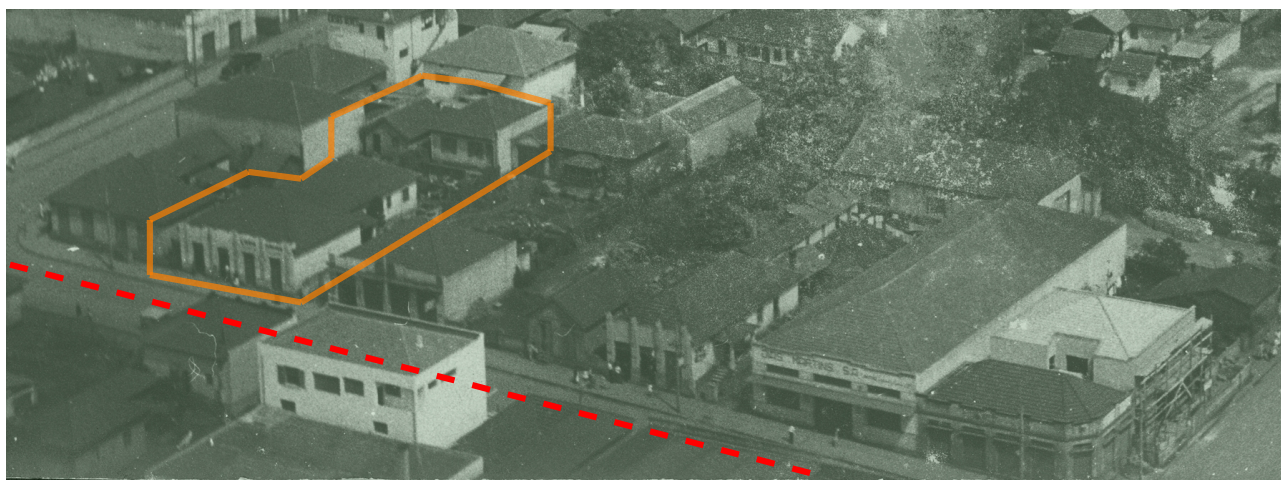
Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 01/16
2021

SIGNIFICÂNCIA

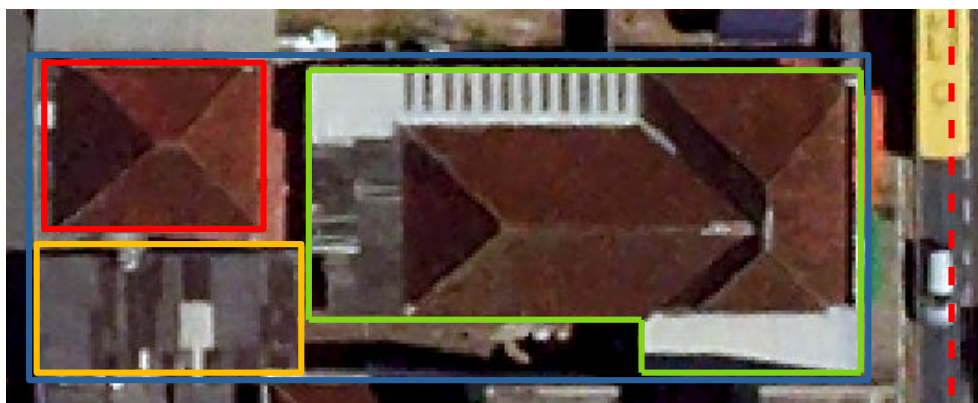
A primeira atividade comercial identificada é a Casa Árias (comércio familiar) de 'secos e molhados' (lista telefônica, 1955). A edificação representa a tipologia 'salão comercial' amplamente notada na formação deste trecho da cidade, que em conjunto com outros fatos históricos testemunham seu desenvolvimento inicial, meios e modos de organização do espaço, contribuindo para formação da identidade do lugar – a antiga rua de comércio. Sua significância é reforçada por sua identificação na aerofoto de 1949, e registro fotográfico de Carlos Stenders, da década de 1950 (acervo do MHL), denotando seu interesse histórico. Logo, não obstante seu mau estado de conservação, pelo seu valor histórico, a edificação forma o tecido e a paisagem urbana contemporânea, testemunhando seu processo de evolução. Nos dias atuais, com aspecto descuidado, funcionam três estabelecimentos comerciais – um bazar (aviamentos em geral), conserto de máquinas de costura e chaveiro, e um bar lanchonete. A edificação ao fundo do lote não foi inventariada, apenas registra-se aqui o projeto aprovado de 1948, e suas peças gráficas.



— Localização do lote 06 - - - Rua Marechal Deodoro à época

Registro fotográfico da década de 1950
Autor: Carlos Stenders. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado).

DESCRIÇÃO



— Localização do lote 6 — Edifício 2 - - - Avenida Duque de Caxias
— Edifício 1 — Edifício 3

Ortofoto de 2011 (editada)
Fonte: SIGLON.

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

Folha
02/16

DESCRIÇÃO

Constam seis projetos no SCI/PML, dos anos de 1944, 1948, 1950, 1966, 1970 e 1986, executados no lote 06 da quadra 01, o qual apresenta em sua maior dimensão 38,75m, e em seu menor lado, 15m, totalizando 581,25m².

Implantam-se, no lote 06, três edifícios existentes:

Edifício 1: o projeto, de 1948 e autoria do engenheiro civil Omar Rupp, corresponde a uma residência em alvenaria de tijolos de planta retangular, cobertura tradicional em estrutura de madeira, telhas cerâmicas e quatro águas, implantada à 1,50m da divisa de fundo do lote e rente à divisa direita.

A residência, com pé direito de 3m, possui acesso frontal por uma porta locada à direita da fachada, dando ingresso à uma Sala com 3 x 4m (12m²), a qual apresenta uma janela voltada à fachada principal, imediatamente ao lado da porta de acesso. A Sala, por sua vez, permite circulação a outros três ambientes: a dois quartos à esquerda, sendo um Quarto menor de 2,40 x 4m (9,60m²), com uma janela voltada à fachada principal; e um Quarto maior, com 2,80 x 4m (11,20m²) e uma janela na fachada lateral esquerda; e à uma Cozinha de mesma dimensão da Sala, com 4 x 3m (12m²).

A Cozinha dá acesso a uma Dispensa com 2,80 x 2,80m (7,84m²) que apresenta uma janela voltada à fachada de fundo. Além disso, a Cozinha apresenta janela única e uma porta de saída, ambas voltadas ao afastamento da divisa de fundo, que permite acesso a uma instalação sanitária – B.W.C. – com 2,20 x 2,80 (6,16m²) e uma janela voltada à fachada lateral esquerda. Desta forma, observa-se que a instalação sanitária possui apenas acesso externo aos ambientes da residência.

Nos projetos de 1950, 1970 e 1986 o Edifício 1 não se apresenta como edificação “existente”, sendo apenas reconhecida no projeto de 1966. Contudo, a partir da Ortofoto de 2011 (SIGLON), observa-se ainda a permanência de tal edifício no lote.

Edifício 2: a edificação é localizada (em sua completude) apenas no projeto de 1966, o qual corresponde à “Croquis para construção de um depósito em alvenaria” para o proprietário Francisco Arias. O projeto de 1966 apresenta, em implantação, uma parte já existente do Edifício 2, com área total de 31,62m² (6,20 x 5,10m), não constando tal projeto no SCI/PML, e uma área a ser construída, correspondente ao Depósito de 29,58m² (5,80 x 5,10m). O edifício está alocado rente à divisa esquerda do lote e à 2,60 metros do Edifício 1. Além disso, possui acesso único por uma porta de 1,50 x 2,80m, não apresentando outras aberturas.

A prancha única do projeto contém apenas uma implantação e planta da área a ser construída, não sendo possível identificar demais informações (aberturas da parte existente, cobertura, pé direito, dentre outros) de projeto.

Edifício 3: corresponde à primeira edificação implantada no lote 06 da quadra 01.

O primeiro projeto do Edifício 3 foi destinado à construção de “um prédio de tijolos”, como é identificado na prancha de 1944, de propriedade de Francisco Arias e autoria do engenheiro civil Omar Rupp.

A edificação implantada no alinhamento predial, rente à Rua Marechal Deodoro à época (atual Avenida Duque de Caxias), trata-se de uma construção de uso misto, sendo a frente voltada ao uso comercial, com 4m de pé direito; e ao fundo, para uso residencial, com 3,50m de pé direito.

A cobertura corresponde a uma estrutura tradicional, de telhas cerâmicas e em madeira, com o encontro de dois telhados, sendo um de quatro águas, localizado acima da área comercial, e um de 3 águas, na região residencial.

O acesso principal do edifício se dava por quatro portas equidistantes, sendo as duas à esquerda acesso para um Salão menor de 5,87 x 9m (52,83m²), o qual possuía uma porta que permitia circulação com a área externa, ao fundo do lote; e as duas à direita, ingressando a um Salão maior 5,88 x 9m (52,92m²). O Salão maior, por sua vez, possuía uma porta de entrada à área residencial, ligando à uma Sala de 3,50 x 4,45. A Sala, por sua vez, conectava as demais ambiências: um Dormitório menor, com 3,30 x 3,50 (11,55m²); um Dormitório maior de 4,40 x 4,50 (19,80m²), sendo ambos dormitórios locados à esquerda do edifício; e uma Cozinha, com 3,35 x 3m (10,05m²). A Cozinha, por sua vez, dava acesso a um pequeno corredor, que conectava a área externa da edificação e uma instalação sanitária (BWC) de 3m².

A fachada de edificação apresentava-se de forma escalonada, com frisos ornamentais que remontam características do estilo Art Deco.

Torna-se importante a descrição do projeto de 1944 visto que este corresponde à estrutura original base para a edificação em seu estado atual, apesar das significativas alterações ocorridas.

No ano de 1950, constrói-se um acréscimo imediatamente ao fundo da parte residencial, com 3m de pé direito, sendo incorporado uma Cozinha com 4,50 x 3m (13,50m²), uma instalação sanitária (B.W.C.), de 2 x 3m (6m²), e um corredor entre ambos ambientes, separando as áreas de diferentes usos. O corredor, por sua vez, dá acesso à área externa da edificação. O acréscimo possui cobertura independente, tradicional em madeira, com quatro águas.

Não se torna possível identificar a interligação direta (circulações e aberturas) entre o projeto de 1944 e 1950, visto que a região pré-edificada é apresentada em prancha apenas na implantação como área “existente”.

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2021 03/16

DESCRIÇÃO

Da análise do projeto aprovado e construído no ano de 1970, localiza-se que o edifício sofreu uma sequência de alterações projetuais, das quais os projetos não constam no SCI/PML, sendo passível de se observar a partir da implantação que apresenta aumentos significativos de área construída ao fundo do edifício.

Em 1970, os dois Salões comerciais identificados no projeto de 1944 passam a se tornar um único espaço aberto que incorpora parte da região onde se encontrava o Dormitório menor e a Sala da residência. O novo Salão (124,70m²), com 4m de pé direito, é acessado por três portas de ferro rolante e apresenta uma janela vertical na fachada principal. O Salão, por sua vez, dá acesso a um Depósito de 4,20 x 4,50m (18,90m²), onde antes se localizava o Dormitório maior no projeto de 1944, apresentando também uma porta que permite circulação direta com a área externa do edifício.

Além disso, o Salão também possui conexão direta com um Escritório de 2,20 x 3,88 (8,74m²).

Incorpora-se, imediatamente à esquerda da estrutura original, um “abrigo para descarga de materiais” com 9,25 x 2,75m (25,43m²) que possui dois acessos, sendo um deles voltado à Avenida Duque de Caxias, e o outro ao espaço interno do Salão. Todos os ambientes internos mantêm o pé direito inicial, destinado à área comercial, isto é, 4m.

A cobertura, por sua vez, sofre alterações significativas, tendo sua altura máxima reduzida e a incorporação de um forro contínuo em madeira. Além de ser acrescida uma pequena platibanda margeando todo perímetro da edificação.

O projeto de 1986 incorpora poucas alterações em relação ao de 1970. A saber: construção de uma parede de alvenaria dividindo o Salão único em dois ambientes - Salão A (59,62m²) e Salão B (70,70m²) -, ambos com piso cerâmico.

Ressalta-se, a partir do projeto de 1970, a alteração completa da fachada original, perdendo os frisos ornamentais e o escalonamento antes existentes no projeto de 1944, bem como substituição das portas em madeira por portas de ferro rolante.

Na atualidade, o edifício apresenta poucas alterações em relação ao projeto de 1986, dentre as quais citam-se: alteração de cor, incorporação de toldos e aumento da platibanda.

Portanto, constam no Cadastro Imobiliário PML os seguintes projetos aprovados:

1944 – edificação em alvenaria para uso misto (comercial e residencial) rente ao alinhamento predial, voltada à Rua Marechal Deodoro à época (Edifício 3)

1948 – edificação em alvenaria para uso residencial ao fundo do lote (Edifício 1)

1950 – incorporação de uma pequena edificação em alvenaria na região residencial do Edifício 3

1966 – construção de um depósito em alvenaria ao fundo do lote (Edifício 2)

1970 – Reforma e alteração do Edifício 3

1986 – Incorporação de uma parede em alvenaria no Edifício 3.



— Edifício original (1944 / 1986) — Aumento incorporado em 1976 — Avenida Duque de Caxias
—> Detalhes de frisos em relevo (projeto de 1944)

Registro fotográfico de 2018 (editado).

Fonte: “A Paisagem da Rua Comercial em Londrina: Transformações e Permanência” .

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

Folha
04/16

DETALHES

Fotos: Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues, 2021



Registro fotográfico de 2021 - Portão de acesso ao fundo do lote.



Registro fotográfico de 2021 – Detalhes de pintura e relevo da fachada (edifício 3).



Registro fotográfico de 2021 – Detalhes de pintura e relevo da fachada (edifício 3).



Registro fotográfico de 2021 – Detalhes de frisos em relevo na platibanda (edifício 3).



Registro fotográfico de 2021 – Detalhes da porta de acesso em ferro rolante (edifício 3).

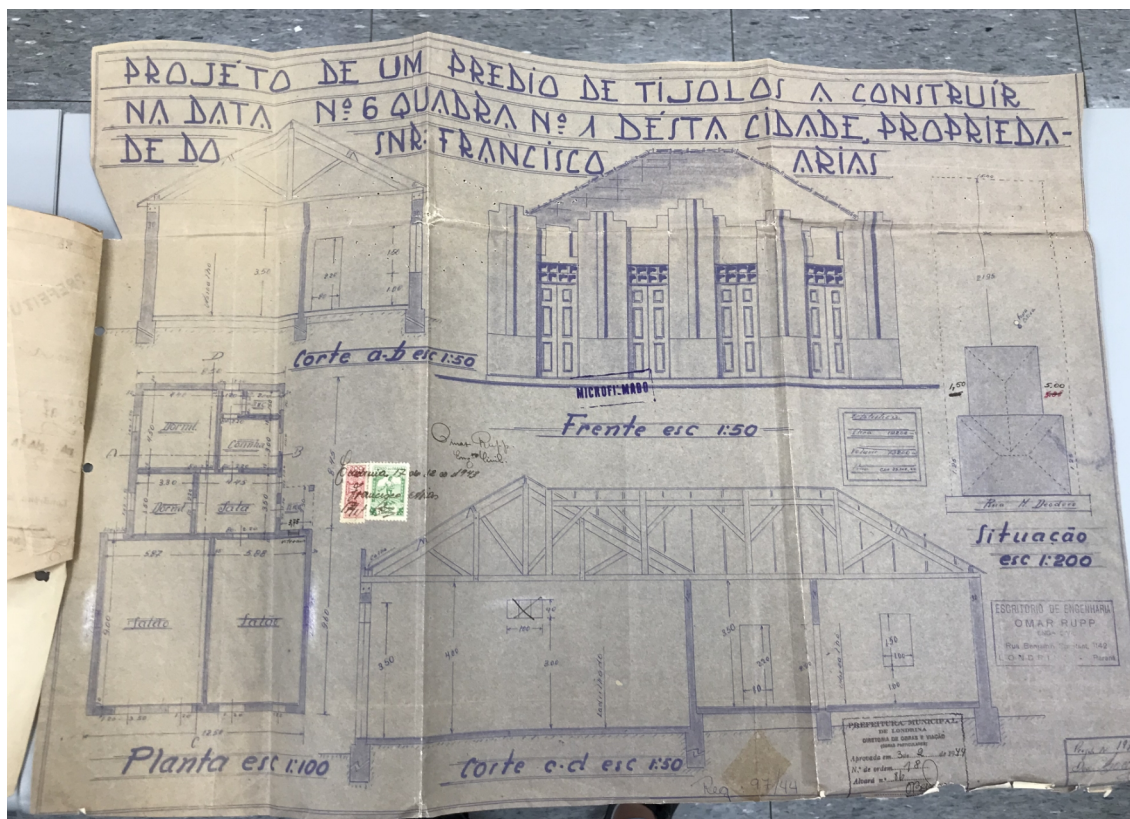
Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

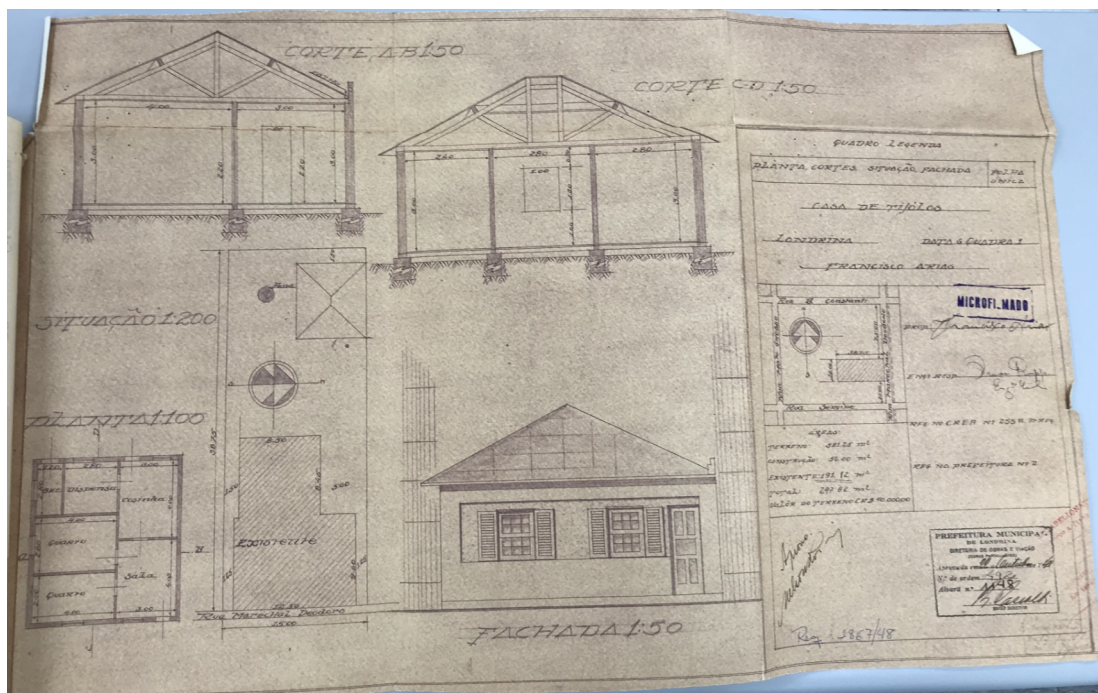
Data 05/16
2021

PRANCHA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



Prancha, 1944.



Prancha, 1948.

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

Folha
06/16

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E216

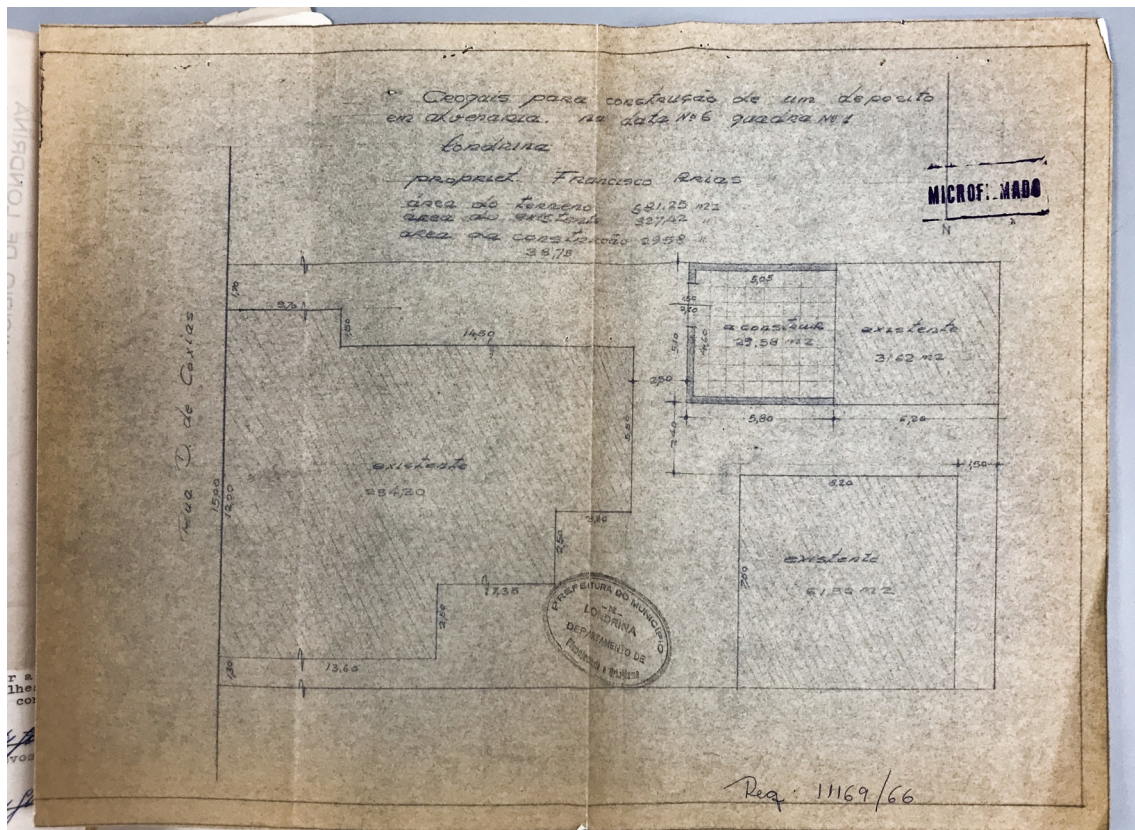
Neutro Import. Excepc.

PRANCHA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



Prancha, 1950



Prancha, 1966

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

2021

Folha

07/16

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

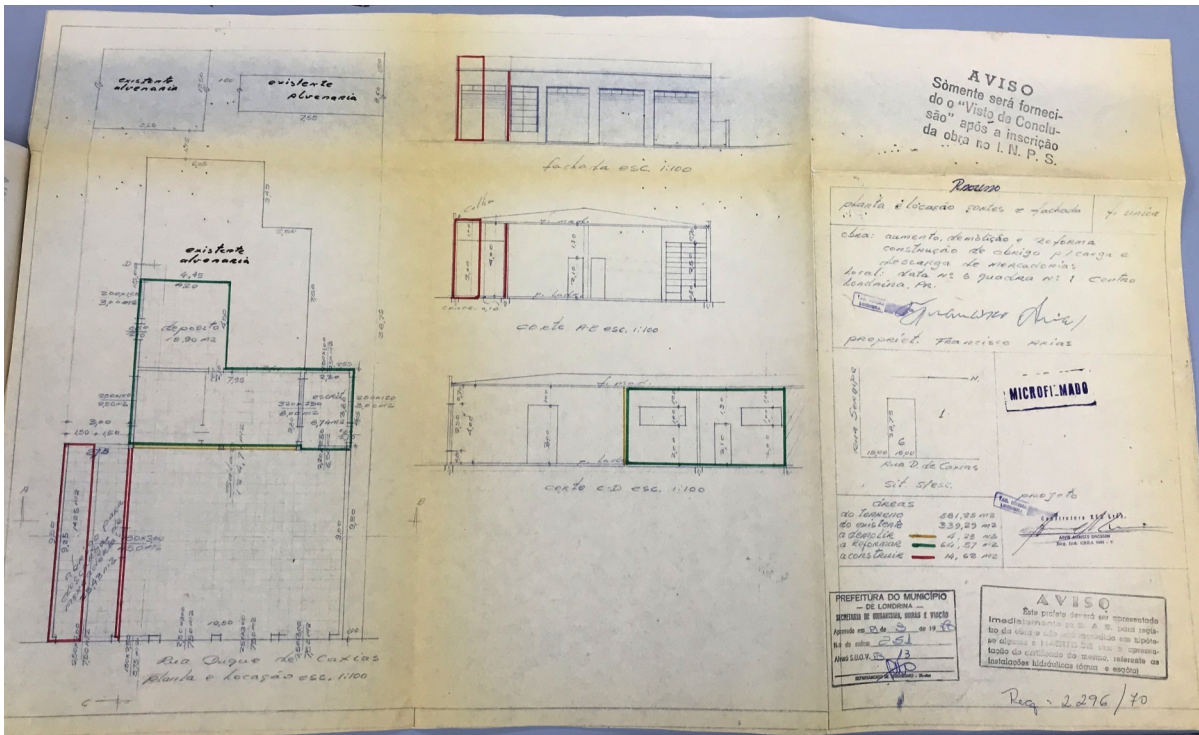
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E216

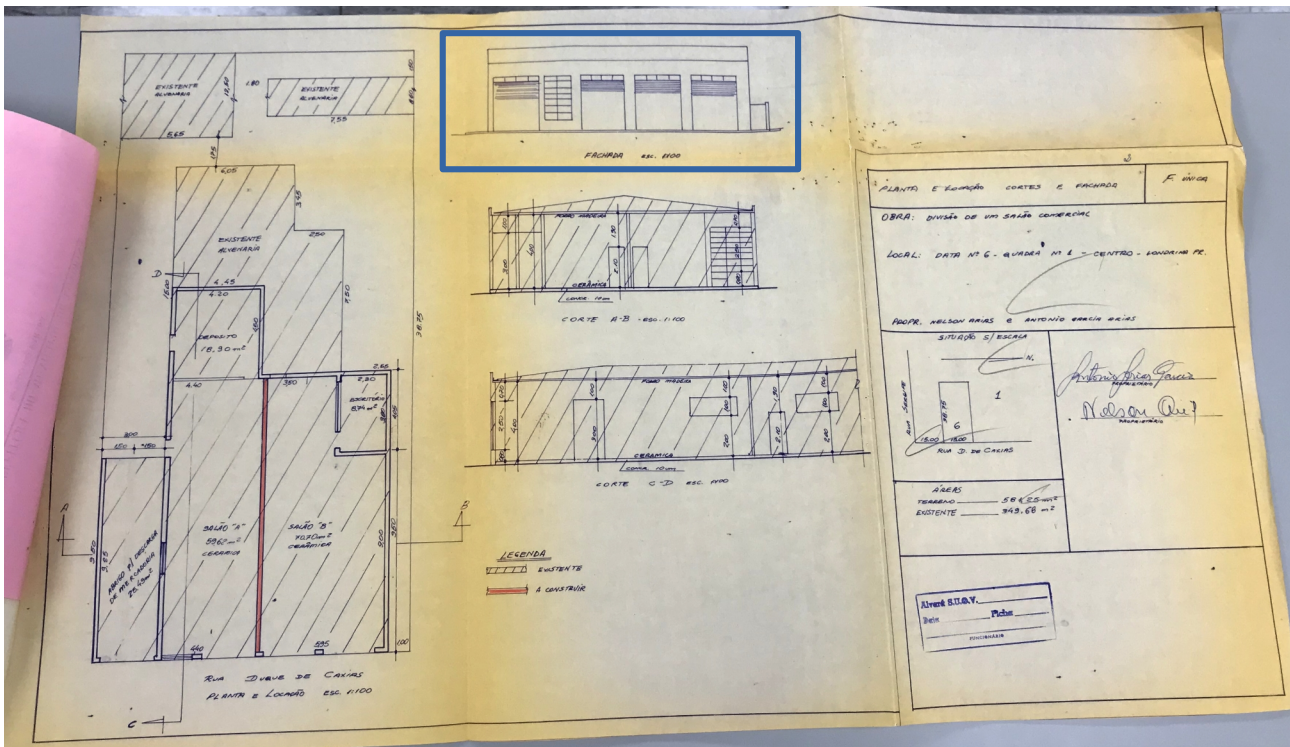
Neuro Import. Excepc.

PRANCHA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



Prancha, 1970



Prancha, 1986
Em destaque: fachada já totalmente modificada.

Levantamento
Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 08/16
2021

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

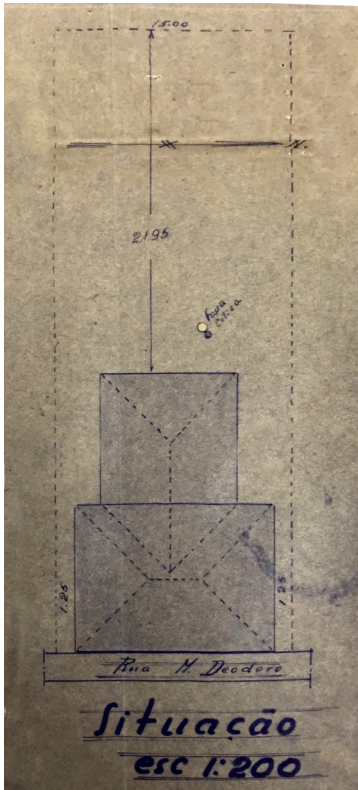
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E216

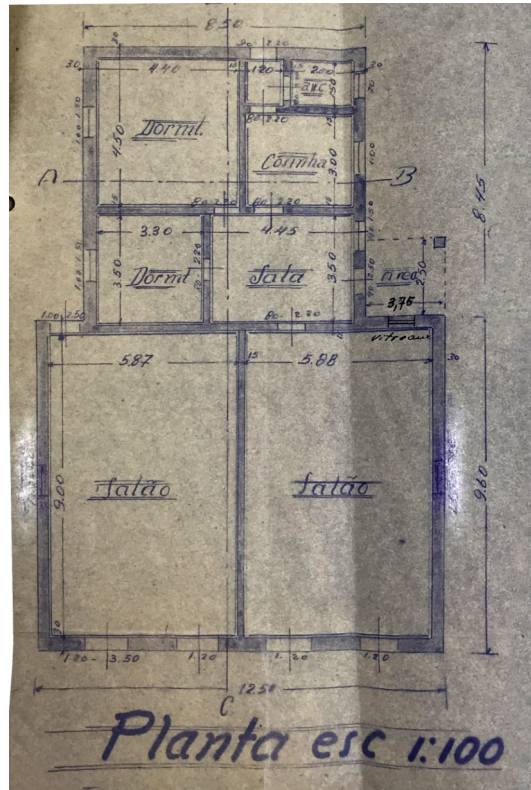
Neuro Import. Excep.

PLANTA BAIXA / IMPLANTAÇÃO

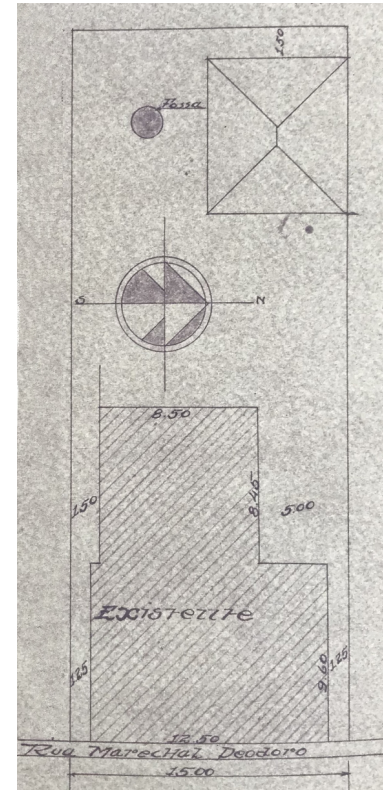
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



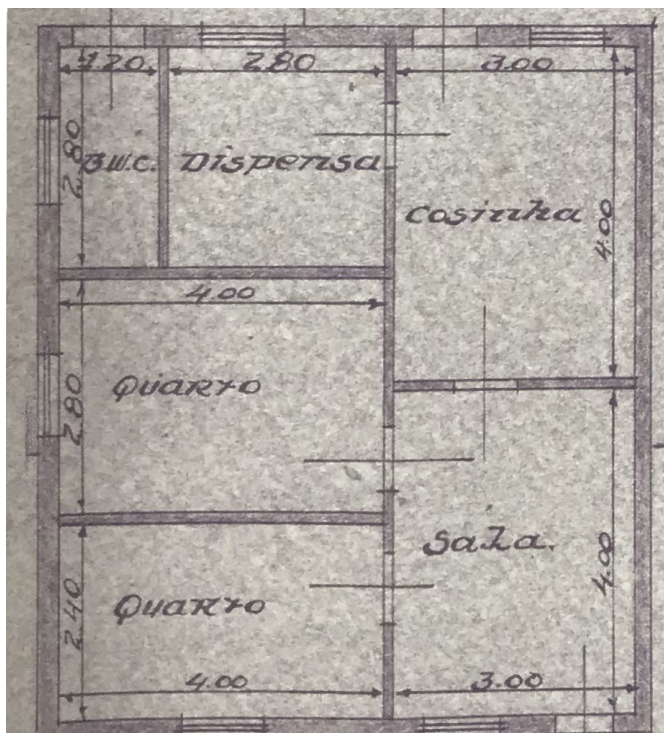
Implantação, 1944.



Planta baixa, 1944.



Implantação, 1948.



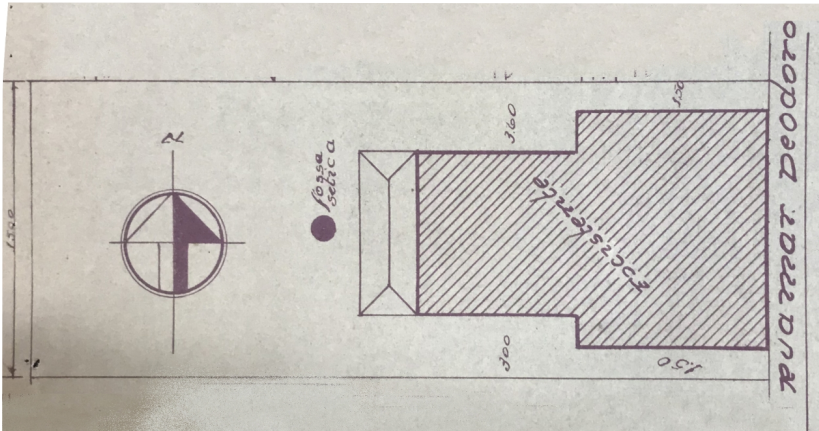
Planta baixa, 1948.

Levantamento
Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

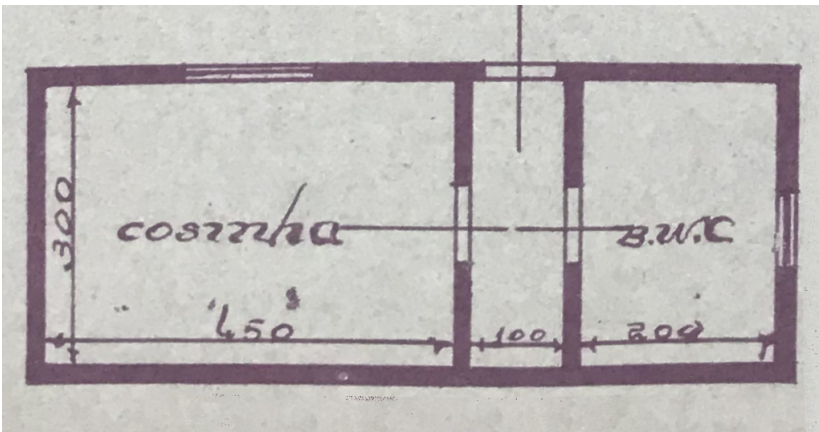
Data 09/16
2021

PLANTA BAIXA / IMPLANTAÇÃO

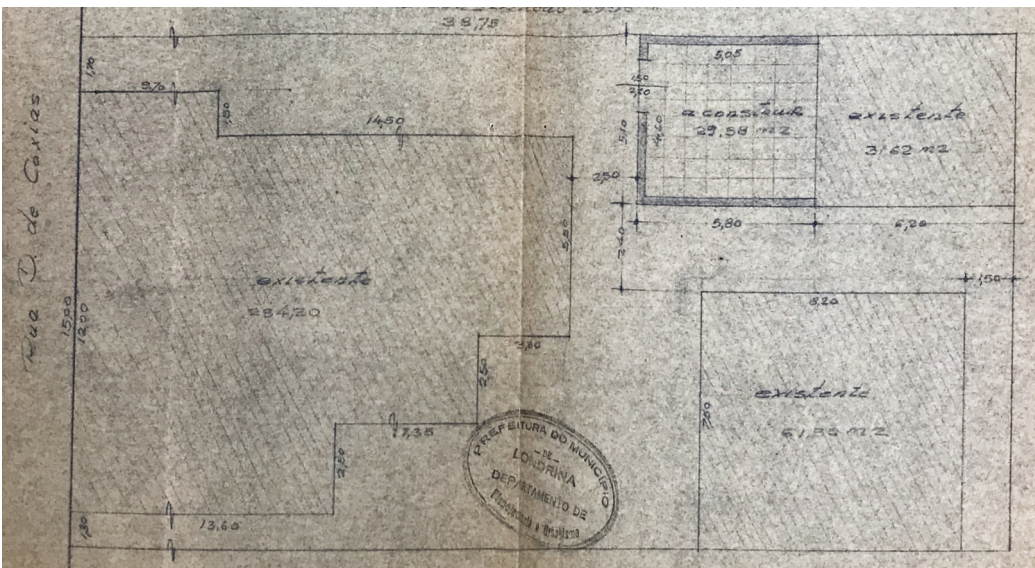
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



Implantação, 1950.



Planta baixa, 1950.



Planta baixa e implantação, 1966.

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 10/16
2021

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

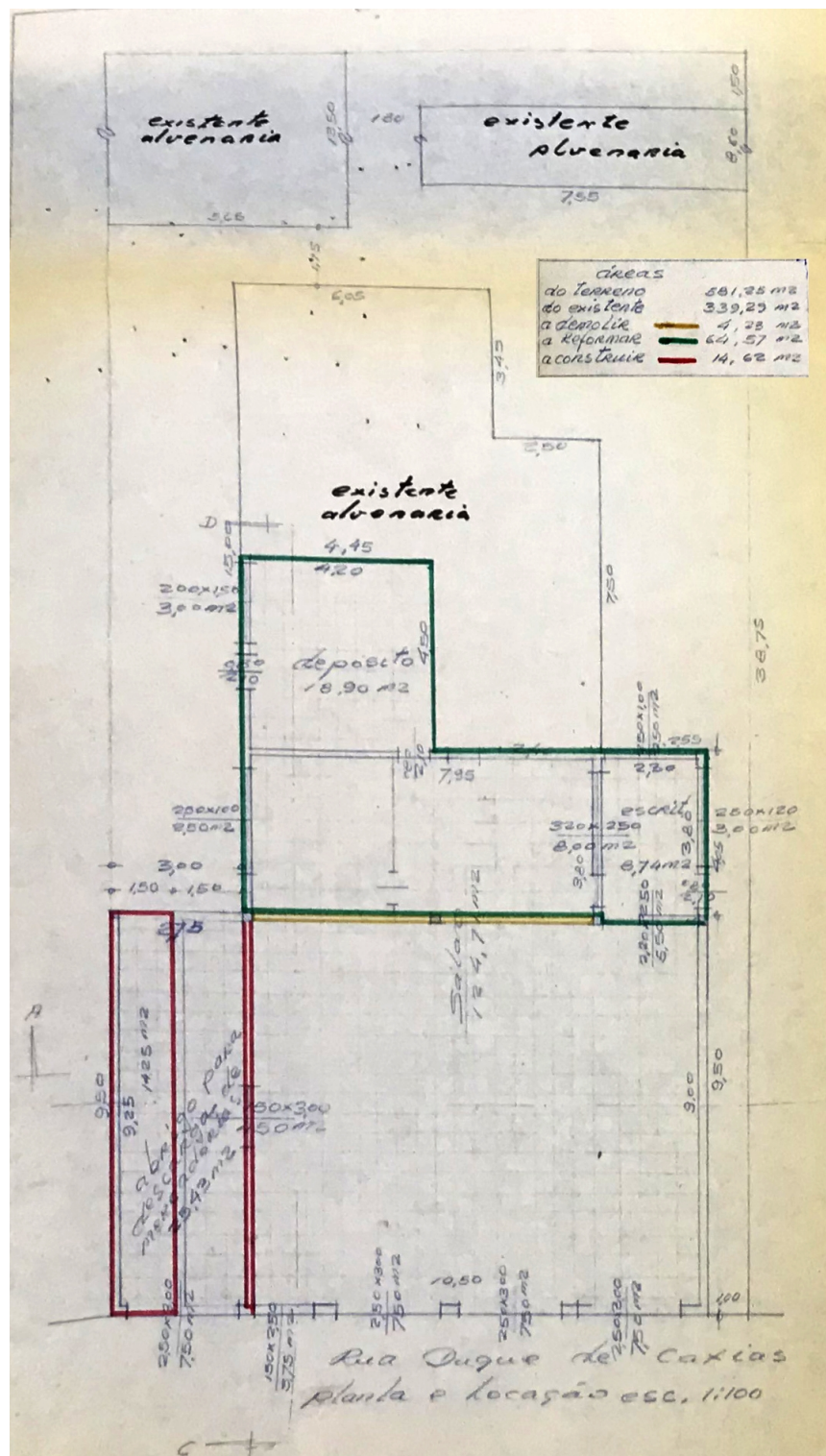
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E216

Neuro Import. Excepc.

PLANTA BAIXA / IMPLANTAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



Planta baixa e implantação, 1970.

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

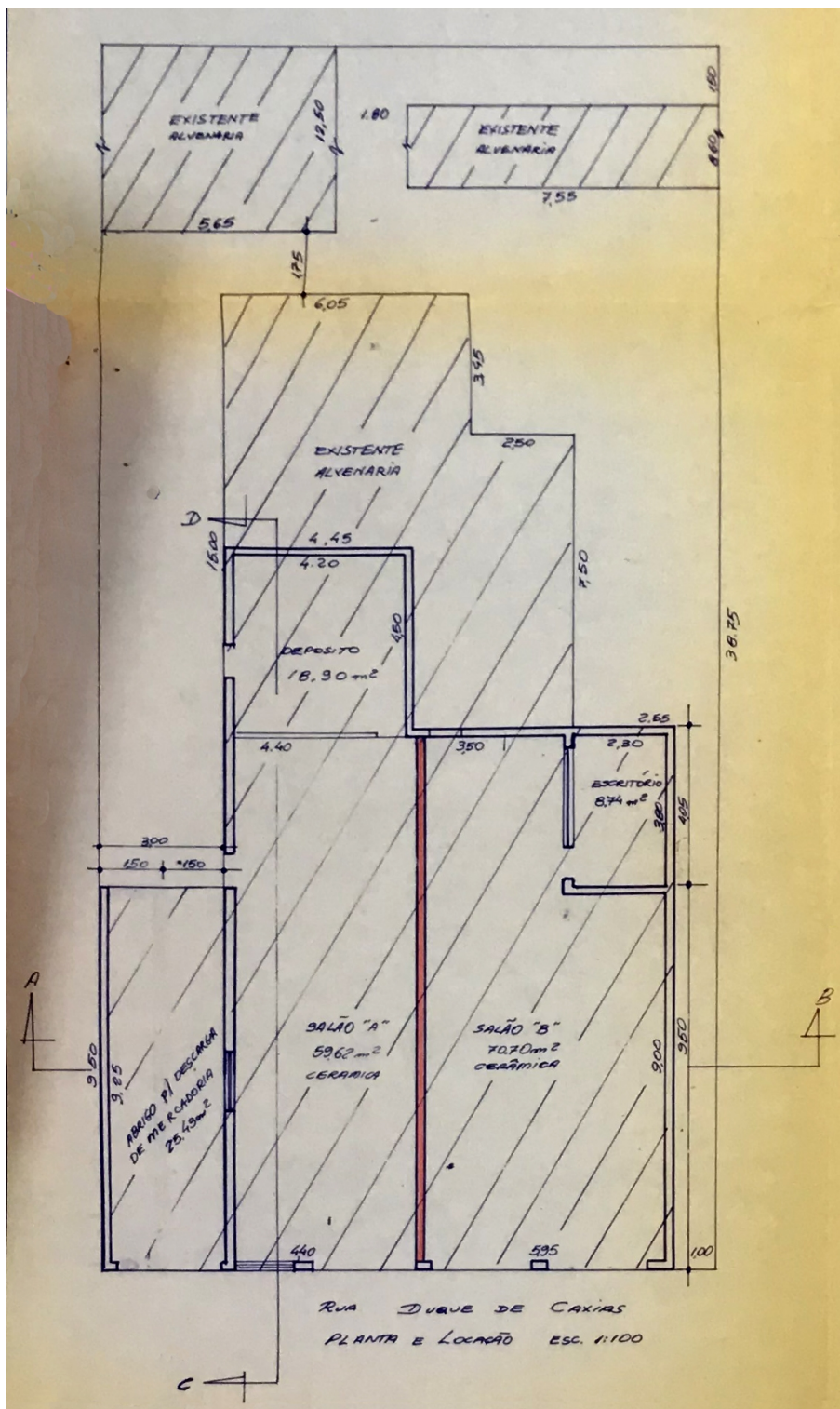
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

Folha
11/16

PLANTA BAIXA / IMPLANTAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



Planta baixa e implantação, 1986.

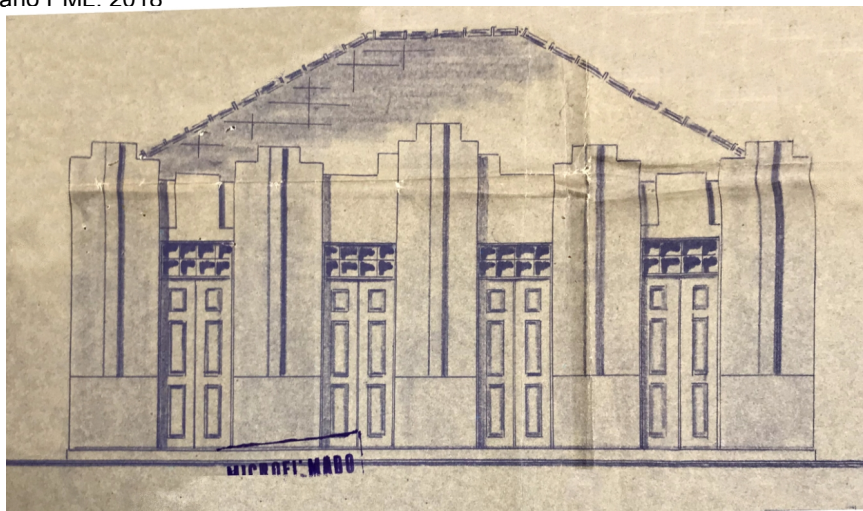
Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

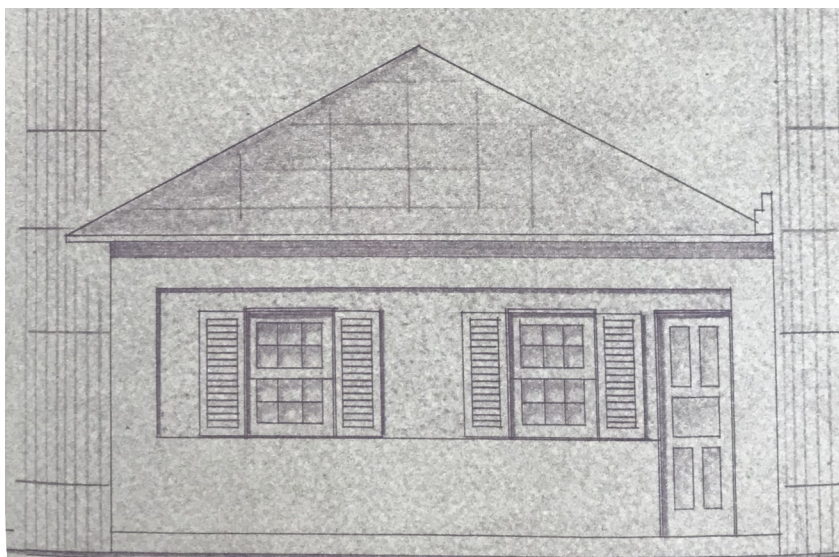
Data 12/16
2021

ELEVAÇÕES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML. 2018



Fachada, 1944.



Fachada, 1948.



Fachada, 1950.

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

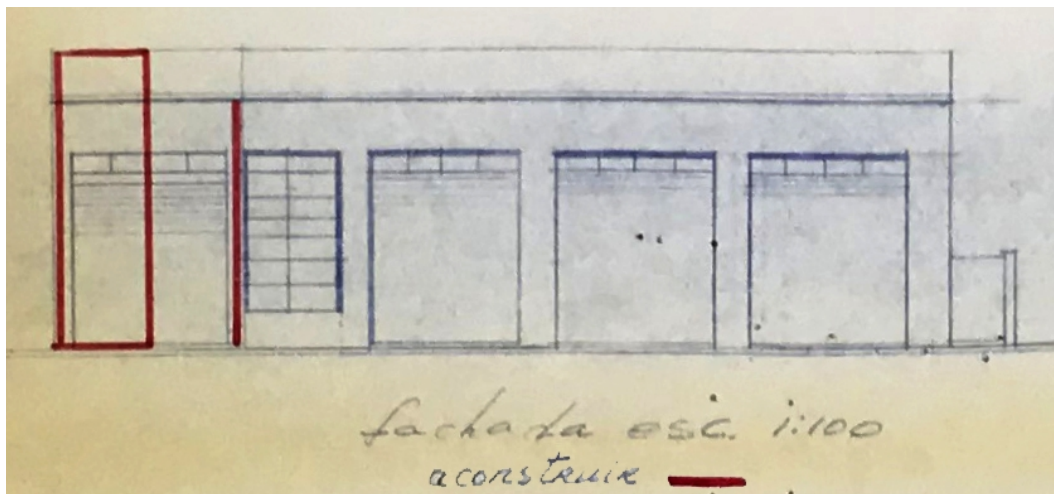
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

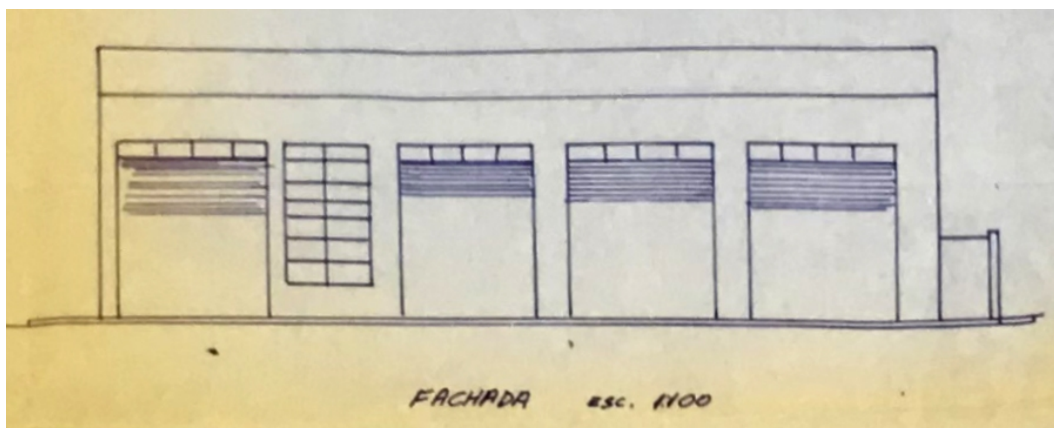
Folha
13/16

ELEVAÇÕES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



Fachada, 1970



Fachada, 1986

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

Folha
14/16

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E216

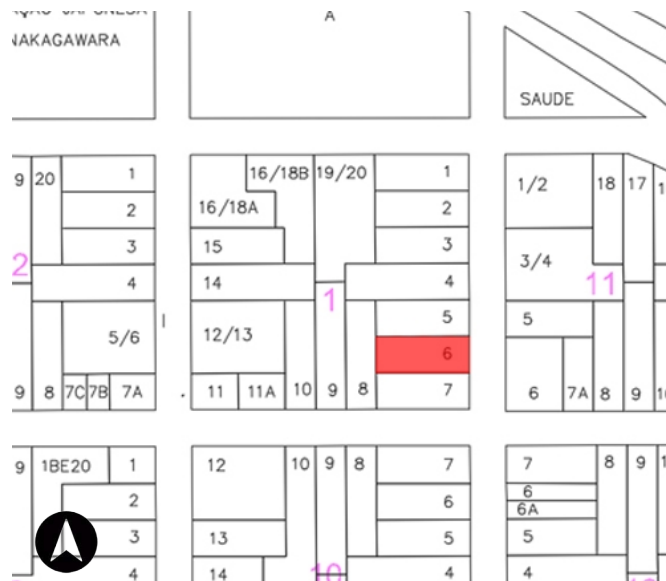
Neutro Import. Excepc.

INSERÇÃO URBANA

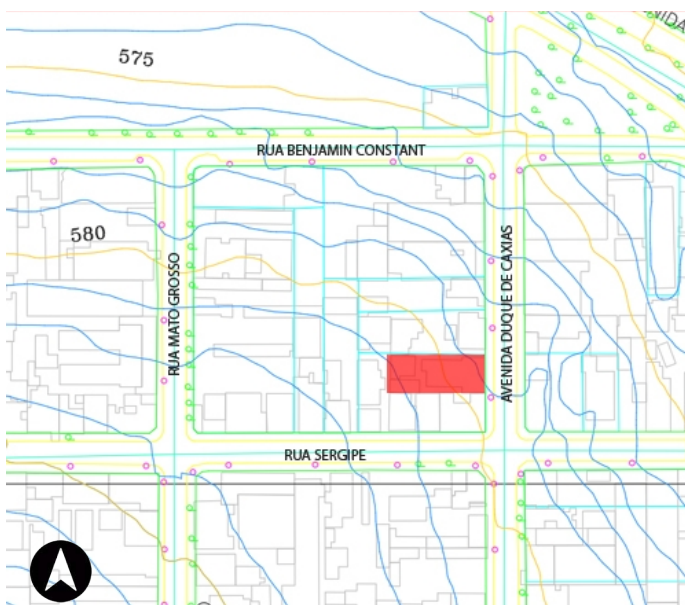
Fonte: Sistema de Informação Geográfica de Londrina; Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina.



Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

| Projetista/Construtor | Área do Lote | Área Construída | Data Aprovação/Habite-se |
|-------------------------------|-----------------------|-------------------|--------------------------|
| Escritório de Eng.: Omar Rupp | 581,25 m ² | 192m ² | 1944 / Não consta |

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 2021
Folha 15/16

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E216

Neutro Import. Excepc.

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa R. R. A paisagem da rua comercial em Londrina: transformações e permanências. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015-2018.
RODRIGUES, Eloisa R. R. (supervisão). Projeto de Extensão – Ocas, Coordenação: Prof. Antônio Carlos Zani. DAU/UUEL. Desenvolvido no CTU - Centro de Tecnologia e Urbanismo, 2019-atual.
RODRIGUES, Eloisa R. ZANON, Elisa R. CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792.

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2021 16/16